

POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS: O DESAFIO DO TRABALHO COM CLACISSISMO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Daniela Cristina da Silva
Jéssica Rassweiler

Palavras-chave: Classicismo; estágio; docência.

A relação direta com a história, com o renascimento e o humanismo e a mudança de paradigmas fazem com que o classicismo seja um movimento cultural e literário, além de belíssimo, muito importante de ser pensado como parte fundamental da história humana e - principalmente - da história literária, haja vista a riqueza dos textos produzidos neste período. Pensando nestas questões e na importância dada ao que foi escrito neste período nas provas e exames a quais os alunos egressos do ensino médio serão submetidos, foi proposto as estagiárias atuantes no segundo semestre de 2013, na Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, no bairro Estreito, que trabalhassem este tema no desenvolvimento do projeto docência. Assim, sob orientação dos professores Wladimir Garcia e Daniela Bunn, foram escolhidas duas obras que seriam o alicerce do projeto - Os, de Camões, e O Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente. Entretanto, percebeu-se já nas primeiras tentativas de planejamentos que o tema proposto para um primeiro ano do ensino médio tratava-se de um grande desafio, pois, era visível a dificuldade que seria encontrada, principalmente pela distância histórica, pelo vocabulário arcaico e complexo e pela extensão das obras e - além destas dificuldades que seriam normais para a faixa etária proposta - o desafio foi intensificado pois durante o período de observação do estágio, percebeu-se que a turma na qual o projeto seria aplicado tratava-se de um grupo, apesar de muito educado e compreensivo, extremamente passivo e que mostrava pouquíssimo interesse em ampliação do repertório literário e cultural, contentando-se com a leitura do livro didático nas aulas de literatura. Desta forma, pensando em maneiras para que o tema proposto fosse realmente significativo aos alunos, foram necessárias diversas reflexões das estagiárias para que pudessem desenvolver seus planos de aula e atividades de forma com que o acesso às obras, além de facilitado, fosse chamativo e interessasse aos discentes, sem que estas atitudes diminuíssem ou não contemplassem inteiramente os textos trabalhados. Desta forma, optou-se por um intenso trabalho que as estagiárias denominaram pré-texto, onde, além da leitura de adaptações audiovisual e em quadrinhos, diversos temas transversais - como viagem, biografia, biografema, descoberta, arte, pintura e mitologia - foram explorados até que se chegasse a leitura das referidas obras, tornando-as mais interessantes e satisfatórias.

Referências: Não constam.